

PROGRAMA DE BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA

RELATÓRIO FINAL

Resumo das Atividades Executadas no último Período de vigência da bolsa.

Nome do Pesquisador: Marcos Garcia Neira

nº do Processo: 307890/2010-4

Instituição (por extenso): Universidade de São Paulo UF: SP

Área/subárea do projeto (por extenso): Educação - Currículo

Pesquisador CNPq: Categoria/Nível 2

Situação em relação ao projeto: integrado individual
 coordenador
 participante

O projeto vem sendo apoiado pelo CNPq desde 03 / 2011

I - Título do projeto apoiado pelo CNPq:

“Possíveis influências do currículo da Educação Física na construção de identidades: um estudo das representações dos sujeitos acerca das manifestações corporais e dos seus praticantes”

Principais objetivos do projeto original:

- 1 - Analisar como as questões de identidade e diferença são mobilizadas no currículo da Educação Física do Ensino Fundamental.
- 2 - Identificar procedimentos didáticos desenvolvidos pelos docentes durante as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental que possam sugerir valores e condutas de

exaltação ou desqualificação do repertório cultural corporal constituinte dos variados grupos sociais.

- 3 - Analisar o processo de significação empreendido pelos sujeitos com relação às manifestações corporais (e aos seus praticantes) privilegiadas pelo currículo da Educação Física no Ensino Fundamental.

II - Principais etapas executadas no período visando ao alcance dos objetivos:

- 1 - Reuniões com a equipe técnica-pedagógica da Secretaria Municipal da Educação para apresentação do projeto e obtenção da autorização necessária.

- 2 - Contato com a escola sorteada, apresentação do projeto, conversa com a comunidade, seleção das turmas do primeiro e terceiro anos do Ensino Fundamental que participarão do estudo e obtenção das autorizações necessárias.

- 3 - Revisão da literatura e aprofundamento teórico.

- 4 - Reuniões com os professores para esclarecimentos sobre o projeto e início da coleta da documentação pedagógica (plano de ensino, planos de aulas, instrumentos de avaliação).

- 5 - Observação do currículo em ação, registro em diário de campo e registro por meio de gravações em vídeo.

- 6 - Coleta da documentação pedagógica (plano de ensino, planos de aulas, instrumentos de avaliação).

- 7 - Edição das filmagens.

- 8 - Realização das entrevistas com os professores e alguns dos sujeitos da educação participantes.

9 - Transcrição das entrevistas.

10 - Início da análise dos materiais coletados e interpretações dos dados.

11 - Apresentação das interpretações aos participantes do estudo para promover o entretecimento.

12 – Elaboração do relatório final.

III - Apresentação e discussão sucinta dos principais resultados obtidos, deixando claro o avanço teórico, experimental ou prático obtido pela pesquisa

Durante o período¹ das observações, um dos temas trabalhados foi a salsa². Em uma turma habituada a um currículo que prestigiava as práticas hegemônicas³, a seleção do tema de estudo suscitou alguns incômodos. O inusitado da escolha deveu-se ao mapeamento realizado pelo professor, por meio do qual constatou que uma aluna frequentava aulas dessa dança e um aluno comentou que seus pais dançavam salsa com frequência.

Com o decorrer das aulas, o que se percebeu foi um engajamento gradativo dos alunos. Em se tratando de atividades nas quais as vivências corporais são requisitadas, supõe-se que a quebra da resistência inicial é um forte indício de mudança da representação acerca da manifestação corporal. Afinal, como argumenta Woodward (2000)⁴, as representações dos indivíduos influenciam diretamente suas ações.

No início havia apenas 4 duplas dançando (de um total de 36 alunos) e somente 2 meninos. No entanto, no decorrer da aula, alguns alunos foram se encorajando - alguns com estímulo do professor - e foram tentando aprender alguns passos básicos. No final da aula, metade dos alunos em sala de aula tinha experimentado dançar em dupla (21/08/12).

Antes de começar a ensinar o giro, o professor sugeriu que os alunos que, de alguma maneira, já dominavam os passos básicos, ensinassem outros

¹ Fevereiro a dezembro de 2012.

² Ritmo atribuído a uma banda cubana radicada no México, cuja dança hibridiza a gestualidade do mambo, chá-chá-chá e rumba.

³ Futebol, voleibol e basquetebol.

⁴ WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

que ainda não tinham tentado ou que ainda não estavam conseguindo executá-los, com dicas e dançando juntos. A estratégia ajudou a aproximar mais alguns colegas - que antes só observavam - da prática (28/08/12).

A participação das duas alunas parece ter estimulado a sala e três alunos - que em outras aulas somente observavam -, arriscaram aprender alguns passos com os colegas (04/09/12).

À medida que os colegas se envolviam, os alunos que inicialmente mostraram alguma rejeição revisaram sua forma de ver a salsa, participando aos poucos das atividades. Um caso bastante emblemático de mudança de representação ocorreu por ocasião da visita a uma escola de dança para realização de uma aula especial. Além da participação de alunos que sistematicamente se recusavam a dançar, a maneira como se envolveram com a prática foi bastante intensa. Não se queixaram, nem ameaçaram abandoná-la.

Na ocasião, aqueles que já participavam sentiram-se à vontade para introduzir movimentos mais refinados, como molejos e gingados. Permaneceram atentos às explicações e tentavam esclarecer dúvidas pontuais com o professor. Outra situação que deu visibilidade à modificação das representações foi a disponibilidade para organizar uma vivência de salsa no pátio da escola, demonstrada por duas alunas que costumeiramente permaneciam alheias às aulas. A dança parece ter sido o modo que escolheram para interagir com os colegas.

O mesmo aconteceu durante a realização de uma oficina de salsa para as demais turmas da escola, iniciativa dos alunos para os eventos da Semana da Criança. Aqueles que participavam das vivências assumiram funções de relevo na oficina, demonstrando os movimentos e ajudando os colegas das outras salas. A parcela do grupo que evitava dançar durante as aulas permaneceu na oficina mesmo que outras opções estivessem à disposição. Isso sugere que a prática corporal passou a ser, em algum grau e por alguns momentos, um conhecimento importante para os membros da turma. Os que sabiam as técnicas podiam partilhá-las, enquanto os que não sabiam podiam desfrutar do status de pertencer ao grupo responsável pela oficina.

O processo de abertura ao estudo para aprofundar os conhecimentos sobre a salsa suscitado pela prática pedagógica analisada, pode ter sido o fator desencadeante de novas significações, promovidas pelo diálogo entre os significados que o aluno possui e aqueles veiculados pelo currículo. Esse processo constitui-se como elemento fundamental na

construção da identidade do sujeito, pois na perspectiva de Hall (2005)⁵, a construção da identidade ocorre por meio do embate entre os significados contidos nos discursos que circulam e aqueles inicialmente atribuídos pelo sujeito.

Ainda sobre a experiência de aprofundar conhecimentos sobre a prática corporal objeto de estudo, é interessante analisar o posicionamento dos alunos:

Entrevistador: “Fale um pouco sobre a salsa”.

Aluno 1: “A salsa? Ah, eu acho que é uma dança um pouco diferente das outras, né? Mas... ela é meio sensual e é diferente do funk, do samba, da clássica, do rock. É junto homem e mulher. É um pouco diferente”.

Entrevistador: “Mas samba também dá pra dançar junto...”.

Aluno 1: “Mas sei lá... salsa pra mim é isso! Tem uns passos certos... vários passos. É... você pode apresentar... é legal salsa!”

Entrevistador: “O que você não sabia antes, o que você foi vendo..., o que você acha dessas pessoas que dançam salsa? Pessoas que com alguma frequência dançam salsa. O que você acha delas?”

Aluno 1: “Ah... antes de ter salsa na escola, eu achava que era... que os caras ficavam treinando desde criança, mas depois eu vi que não, que dá pra aprender, que é uma mistura de várias danças... dá pra dançar”.

Entrevistador: “Mas e quem dança essas danças?”

Aluno 1: “Ah! Depende de cada pessoa. Tem pessoa que dança bem, tem pessoa que dança mal. Eu danço mal”.

Não deixa de ser interessante constatar a mudança do significado atribuído à dança. Mesmo na ausência de contato próximo com a prática corporal, o aluno possuía representações sobre ela e seus praticantes. Com base no trabalho desenvolvido, as concepções iniciais foram alteradas. Quando diz perceber que a salsa não é somente para certos tipos de pessoas - como pensava antes -, e que todos podem dançar, o entrevistado demonstra certa aproximação da manifestação cultural e a revisão de suas representações através do diálogo. Perceber que a salsa é uma mistura de várias danças pode ter ajudado a aproximar-se da ideia de que “outros podem dançar”.

Se levarmos em consideração as atividades didáticas desenvolvidas pelo currículo, era de se esperar que o aluno explicitasse argumentos mais substanciais que justificassem a mudança de representação (elementos históricos, sociais e culturais que ele percebeu e fizeram sentido ao estudar a salsa). As atividades didáticas desenvolvidas pelo professor possibilitavam a desconstrução de conceitos que envolvem a prática corporal, comumente

⁵ HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

embasados em discursos infundados, frutos, talvez, do desconhecimento das relações que atravessam qualquer artefato da cultura.

Outra ocorrência digna de nota foi a discussão a respeito da história e origem da salsa, quando foram levantados temas polêmicos acerca das características e dos discursos que rodeiam a dança. A questão da sensualidade adquiriu grande importância. O debate envolveu os participantes ao ponto de apresentarem ideias como: “a salsa pode até ser sensual, mas a salsa que dançamos na escola não é” (ALUNO 02). Tal posicionamento confirma a impressão de que as atividades realizadas nas aulas de Educação Física proporcionam, de alguma forma, espaços de ressignificação da prática corporal.

Conforme sugere Woodward (2000), além de um espaço que suscite abertura para ressignificações, no processo de constituição da identidade, os sujeitos necessitam explicitar essas significações através do diálogo com outros indivíduos da comunidade – neste caso, a própria turma – para que seja possível reconhecer as diversas identidades. Logo, é possível inferir que a oportunidade que as aulas proporcionavam para intercambiar significados foi de importância capital para revisão das representações acerca da dança e, conseqüentemente, da identidade a ela conferida.

A participação do sujeito, explica Hall (2005), não é uma ação que tem princípio e fim em si mesma, mas consiste em agir sobre a lógica dos discursos construídos socialmente e aos quais se tem acesso, aproximando-os de suas próprias experiências e analisando-os. É o que se observa no posicionamento de um dos entrevistados:

Entrevistador: “Fale sobre a salsa”.

Aluno 3: “Nossa! Eu adorei estudar salsa. É muito bom! Me senti muito bem dançando salsa, apesar de eu ter família nordestina e eu gostar muito de forró. São meio diferentes os dois. A salsa é meio sensual, o forró não é... o forró é... o forró não é tão sensual assim, é agarradinho, mas não é sensual. A salsa já é, já tem mais mexido... Às vezes eu penso que tem a ver, mas as vezes eu acho que não”.

Entrevistador: “Como é que foi a experiência de praticar a salsa?”

Aluno 3: “Ah... foi uma experiência muito boa porque é uma outra dança. Eu nunca dancei salsa. Agora, com as aulas do professor eu danço... dançava, né? Porque já acabou o ano. Eu dançava bastante salsa e quanto mais você dança, mais você quer dançar. Eu até procurei academia de dança para dançar, mas estava muito caro”.

Entrevistador: “E dançar salsa...? As pessoas que dançam salsa são sensuais?”

Aluno 3: “Eu acho. Eu acho.”

Pode-se notar a aproximação à manifestação da cultura corporal tematizada durante as aulas. Quando compara a salsa e o forró, o entrevistado demonstra utilizar-se de discursos conhecidos para se apropriar de novos significados. Ao utilizar elementos de sua própria identidade cultural, o sujeito ressignifica a salsa a partir dos aspectos vivenciados e dos discursos veiculados nas aulas. O fato de ter procurado aprofundar seus conhecimentos com atividades extraescolares evidencia uma representação positiva da dança, desencadeando o interesse de apropriar-se dessa prática corporal.

Os casos destacados permitem analisar posições de sujeito distintas, incitadas pela tematização da salsa nas aulas de Educação Física. Ao procurar estabelecer um contato mais próximo com a manifestação corporal mediante atividades extraescolares, um dos entrevistados demonstra que o processo de ressignificação da salsa levou-o a querer assumir a condição de praticante. Seu colega, por outro lado, mesmo atribuindo uma condição bastante flexível às exigências da prática – “Ah! Depende de cada pessoa. Tem pessoa que dança bem, tem pessoa que dança mal”, assim definiu sua posição de sujeito: “Eu danço mal”.

Se as atividades de ensino desenvolvidas parecem ter possibilitado a construção de uma representação positiva da salsa constatada pelas posições de sujeito assumidas, o mesmo não pode ser dito com relação aos praticantes da dança. Enquanto alguns entrevistados apenas aludiram à sensualidade dos praticantes, outros apresentaram respostas evasivas quando questionados sobre quem são as pessoas que dançam salsa. Isso denota a necessidade de um trabalho mais aprofundado com relação aos grupos culturais que produzem e reproduzem a manifestação.

Ao longo das aulas, emergiram situações em que os alunos explicitaram posicionamentos sobre a salsa, seus praticantes e as formas de dançá-la, que mereceriam ser problematizados:

As alunas não queriam dançar com um dos alunos, segundo o professor, elas “evitavam dançar com ele a fim de não dar a entender que, de alguma forma, correspondiam aos afetos do rapaz. Talvez este fato evidencie certa representação das alunas sobre o ‘dançar junto’ (Diário, 28/08/12).

Próximo ao final da aula, mais uma vez, dois meninos não podiam dançar porque não havia meninas “disponíveis” e dispostas a dançar com eles. Os meninos não aceitavam dançar juntos (Diário, 04/09/12).

Os alunos realizaram muitos comentários relacionados ao conteúdo da apresentação de vídeo. Muitos relacionaram alguns movimentos da dança

com insinuações sobre sexo e sobre maneiras masculinas e/ou femininas de dançar. A maioria dos comentários foi realizada em tom jocoso (pareciam envergonhar-se com a temática da sexualidade) (Diário, 14/09/12).

Os fragmentos do diário de campo sugerem que as significações que os sujeitos fazem dos elementos presentes na cultura corporal e dos discursos gerados a partir delas, podem influenciar seus posicionamentos. Portanto, identificar e problematizar as situações e os discursos veiculados e que, como se viu, influenciam as representações é uma postura pedagógica fundamental para proporcionar aos alunos, além dos conhecimentos técnicos vivenciados, também saberes que os auxiliem na desconstrução de determinados significados. A ausência de atividades realizadas com tal finalidade certamente contribui para a legitimação de representações questionáveis da salsa.

Mesmo que o fato não tenha impedido a interpelação dos sujeitos e a consequente significação da salsa, como os dados apresentados anteriormente evidenciam, a questão que se coloca é que ao não problematizar certos discursos que circundam a prática corporal, o currículo deixa escapar uma excelente oportunidade para desconstruir os significados que contribuem para legitimar a postura hegemônica (SILVA, 2007)⁶.

Nos registros das observações das aulas também há indícios de que o grande interesse dos alunos recaiu sobre as vivências da dança, enquanto as atividades que visavam problematizar seus praticantes eram alvo de certa resistência. Para promover uma política de reconhecimento seria desejável a intensificação do processo de desconstrução de estereótipos ou a disseminação de discursos contra-hegemônicos. Ao longo do semestre, o professor procurou organizar um encontro dos alunos com alguma pessoa que dançasse salsa e pudesse falar de sua experiência com a cultura da dança, no entanto, todas as tentativas, por motivos diversos, não se concretizaram. Embora tenha estimulado a pesquisa e um conhecimento maior da manifestação, a discussão sobre os praticantes não ocorreu.

Não obstante, ao proporcionar diferentes formas de participação, o trabalho pedagógico observado permitiu que os sujeitos que não participavam efetivamente das vivências encontrassem outras maneiras para interagir com a manifestação (pesquisas, elaboração de materiais, assistência aos vídeos, discussões, organização da oficina etc.). Mesmo sem a

⁶ SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

vivência corporal, essas atividades possibilitaram aos alunos o acesso a outras representações, levando-os à ressignificação da dança e, muito provavelmente, a assunção de outras posições de sujeito. Contudo, tanto a ausência de uma interpelação mais contundente sobre os praticantes da manifestação quanto uma participação restrita nas atividades podem colocar em dúvida a solidez das representações elaboradas. O que não chega a ser um problema, pois o processo de ressignificação é constante, jamais se conclui.

É evidente que o mesmo pode acontecer até com quem participou efetivamente de todas as atividades, mas é razoável pensar que num contexto em que os discursos acerca dos praticantes não foram questionados, prescindir das vivências pode ter efeitos de relevo, sobretudo, a permanência de visões pejorativas sobre quem dança salsa. Infelizmente, isso não foi detectado nas entrevistas, pois não houve qualquer preocupação em identificar os sujeitos que não participavam das vivências para, posteriormente, analisar suas representações.

Os elementos acima permitem afirmar que analisar o processo de significação de uma prática corporal objeto de ensino do currículo da Educação Física e a configuração dos papéis de sujeitos mostraram-se vieses interessantes de estudo, especialmente quando se leva em conta a carência de investigações acerca da temática.

A receptividade dos alunos ao trabalho desenvolvido indica que o processo de escolha democrática do tema dos projetos da Educação Física configura-se como primeiro passo para o aprofundamento dos conhecimentos. A abertura para o posicionamento dos sujeitos pode suscitar espaços de significação dialógica das representações, levando ao reconhecimento das identidades. Para que o currículo cumpra seu papel formativo, é necessário ofertar elementos suficientes para que a prática corporal objeto de ensino seja compreendida, fornecendo aos alunos subsídios para novas significações. A descontinuidade do diálogo ou a carência de elementos que permitam uma análise mais profunda da manifestação - de maneira a não somente aproximá-la dos alunos, mas a auxiliá-los a compreendê-la como artefato da cultura -, conforme se observou, são insuficientes para que haja um processo de reconhecimento das identidades.

Os resultados indicam que as significações que os sujeitos fazem acerca dos elementos da cultura corporal e dos discursos gerados sobre elas podem influenciar diretamente nos papéis que assumem. Comentários sobre a prática corporal e posturas que colocam em

evidência certas maneiras de significá-la, demonstram que os discursos em circulação influenciam as posições dos sujeitos, não somente nas aulas de Educação Física, mas em suas atividades cotidianas.

Sobre esse aspecto, parece interessante ressaltar que, apesar das aulas privilegiarem as vivências corporais, o processo de ressignificação e até de apropriação realizado pelos alunos permitiu-lhes assumir determinadas posições de sujeito com relação à manifestação cultural, mesmo sem que tenham compreendido plenamente as características dos seus praticantes.

IV - Relacione os principais fatores negativos e positivos que interferiram na execução do projeto.

1 – A abertura à realização da pesquisa merece destaque como fatores que viabilizaram a realização do estudo. Tanto a equipe gestora quanto o professor responsável pelas aulas observadas mostraram-se disponíveis e colaboraram enormemente para a realização da pesquisa.

Destacamos abaixo dois aspectos positivos que embora não tenham interferido na execução do projeto, suscitaram novos campos de investigação ou recursos para a formação de professores.

1 – O fato do trabalho desenvolvido por um dos professores cujas aulas foram observadas basear-se na perspectiva cultural da Educação Física permitiu recolher dados significativos não somente sobre o projeto em curso, como também para outros estudos. Além disso, com as devidas autorizações, foram produzidos materiais audiovisuais que passaram a ser utilizados nas aulas das licenciaturas em Pedagogia e Educação Física, como também, nas aulas das disciplinas de Pós-Graduação que ministramos.

2 – Uma das ações constatadas pelos professores da escola, qual seja, o hábito de registrar as aulas, fez surgir a ideia de produzir relatos de experiência como materiais de apoio à reflexão sobre a ação didática do próprio docente, além de constituir-se como um interessante documento de estudo dos professores em formação inicial e contínua.

V - Formação de Recursos Humanos para a Pesquisa - preencha o quadro abaixo, informando o número de orientandos no período:

Modalidade Situação quanto a apoio	Iniciação Científica - IC		Aperfeiçoamento AP	Mestrado (***) M	Doutorado (**) D	TOTAL
	PIBIC	QUOTA AO PESQUISADOR				
CNPq	2			0		2
CAPES				2		2
Outras(*)	2 (FEUSP)				01(FAPESP)	3
Sem-bolsa				3	7	10
TOTAL	4			5	8	17

(*) Informar a agência/empresa financiadora

(**) Para o nível de Doutorado informar nome do(s) orientando(s) atual(ais), título e situação da tese (em andamento, concluída, data da aprovação) no período:

(***) Para Mestrado, informar apenas os dados (nome do(s) orientando(s), título da dissertação e datada de defesa ou previsão) das dissertações concluídas.

Defesas de Mestrado no período:

1 - Rubens Antônio Gurgel Vieira. Identidades docentes no ensino superior de Educação Física: um recorte da cidade de Sorocaba. Defendida em 26/04/2013.

2 - Alexandre Vasconcelos Mazzoni. "Eu vim do mesmo lugar que eles": relações entre experiências pessoais e uma educação física multiculturalmente orientada. Defendida em 20/09/2013.

3 - Carolina Chagas Kondratiuk. Memórias de Ciba: caminhos trilhados, experiências corporais e a constituição de uma prática docente. Defendida em 05/04/2012.

4 - Marília Menezes Nascimento Souza. Minha história conto eu: multiculturalismo crítico e cultura corporal na Educação Infantil. Defendida em 20/09/2012.

5 - Nyna Taylor Gomes Escudero. Avaliação da aprendizagem em Educação Física: perspectiva cultural: uma escrita autopoietica. Defendida em 25/02/2011.

Defesas de Doutorado no período:

1 - Antonio Cesar Lins Rodrigues. Corpos e culturas invisibilizados na escola: racismo, aulas de Educação Física e insurgência multicultural. Defendida em 30/04/2013.

2 - Mário Luiz Ferrari Nunes. Sobre Frankenstein, Monstros e Ben 10: fragmentos da formação em Educação Física. Defendida em 01/12/2011.

3 - Wilson Alviano Júnior. Formação inicial de Educação Física: análises de uma construção curricular. Defendida em 18/03/2011.

Orientações de Doutorado a serem defendidas:

1 - Alexandre França Salomão. As pesquisas etnográficas da Educação Física escolar. Previsão de defesa: 2013.

2 - Ivan Luis dos Santos. A problematização no currículo cultural da Educação Física. Previsão de defesa: 2016.

3 - Maria Emília de Lima. O currículo cultural da Educação Física em ação. Previsão de defesa: 2015.

4 - Jorge Eto. O currículo da Educação Física nas comunidades assentadas. Previsão de defesa: 2014.

5 - Hugo César Nunes. Análise de uma experiência de construção de desenvolvimento do currículo cultural da Educação Física. Previsão de defesa: 2016.

VI - Relacionar outras formas de apoio ao projeto de pesquisa nos 2 (dois) últimos anos, incluindo a obtenção de auxílios junto a órgãos de fomento nacionais, internacionais ou estrangeiros.

1 - Recursos obtidos junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2012/09158-3 para custear a transcrição das entrevistas e das gravações em vídeo.

VII - Contatos Nacionais e Internacionais efetivamente ocorridos em função do projeto, como: convênios, pesquisadores visitantes, etc.

NOME	ESPECIALIDADE	INSTITUIÇÃO	PAÍS	TIPO DE COLABORAÇÃO
Marcílio de Souza Júnior	Educação Física - currículo	Universidade de Pernambuco	Brasil	Discussão das questões metodológicas
Carmen Tereza Velanga	Pedagogia - currículo	Universidade Federal de Rondônia	Brasil	Revisão da literatura

Willian Moreno	Educação Física – currículo	Universidade de Antióquia	Colômbia	Troca de experiências sobre a pesquisa de currículos de EF
----------------	--------------------------------	------------------------------	----------	---

VIII - Informe os trabalhos publicados e/ou aceitos para publicação no período, relacionados com o projeto em pauta: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos nacionais e internacionais, etc. Não incluir resumos em congressos, reuniões científicas e semelhantes. Use as indicações em anexo para o registro de cada trabalho.

Anexe separatas dos trabalhos publicados.

- Indicar claramente entre os autores dos trabalhos, quando for o caso, os bolsistas formais de IC, AP, M, D.

Artigos publicados⁷

NEIRA, M. G. A seleção dos temas de ensino do currículo cultural da Educação Física. *Revista Educación física y deporte*, v. 32, p. 1421-1430, 2013. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/educacionfisicaydeporte/article/view/1421/15386>

NEIRA, M. G.; LIPPI, B. G. Tecendo a colcha de retalhos: a bricolagem como alternativa para a pesquisa educacional. *Educação e Realidade*, v. 37, p. 607-625, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/15.pdf>

NEIRA, M. G. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência em Educação Física. *Movimento* (UFRGS), v. 18, p. 241-257, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/20103/17349>

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 22, p. 285-304, 2011. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1638/1638.pdf>

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuição dos Estudos Culturais para o currículo da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, p. 671-685, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000300010

NEIRA, M. G. A Educação Básica e os desafios nas questões relacionadas com a diversidade cultural e suas práticas curriculares. *Revista de Educação Pública* (UFMT), v. 20, p. 323-342, 2011. Disponível em <file:///C:/Users/Marcos/Downloads/308-298-1-PB.pdf>

⁷ A tentativa de anexar os artigos tornou o documento muito pesado. Por essa razão, disponibilizei os links para acesso.

NEIRA, M. G. Teorias pós-críticas da educação: subsídios para o debate curricular da Educação Física. *Dialogia*, v. 2, p. 195-206, 2011. Disponível em <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/dialogia/article/viewFile/3112/2215>

Artigos aceitos para publicação

FRANÇOSO, S.; NEIRA, M. G. Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. Aceito para publicação na Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: análise da produção discursiva dos seus autores. Aceito para publicação na Revista Ímpetus (Colômbia).

MARTINS, A. T⁸; NEIRA, M. G. Interfaces entre o currículo cultural da Educação Física e o processo de inclusão. Aceito para publicação na Revista Instrumento.

NEIRA, M. G. Cruzando fronteiras: o currículo multicultural e o trabalho com as diferenças em sala de aula. Aceito para publicação na Revista Lantuna (Cabo Verde).

Livro

NEIRA, M. G. *A reflexão e a prática no ensino - Educação Física*. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011. v. 01. 173p.

Capítulos de livro

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: contexto, fundamentos e ação. In: Silvia Christina Madrid Finck. (Org.). *Educação Física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação*. 1ed. Curitiba: InterSaberes, 2013, v. 1, p. 287-315.

NEIRA, M. G. Teorização crítica e pós-crítica da educação: subsídios para o debate curricular da Educação Física. In: Beatriz Elena Chaverra Fernández; Didier Fernando Gaviria Cortés. (Org.). *Educación Física: reflexiones conceptuales hacia la integración curricular*. 1ed. Medellín, Colômbia: Funámbulos Editores, 2011, v. 01, p. 47-59.

NEIRA, M. G. Reconstruindo o currículo da Educação Física a partir da cultura popular: a voz e a vez das identidades subjugadas. In: Beatriz Elena Chaverra Fernández; Didier Fernando Gaviria Cortés. (Org.). *Educación Física: reflexiones conceptuales hacia la integración curricular*. 01ed. Medellín, Colômbia: Funámbulos Editores, 2011, v. 01, p. 61-72.

IX - Patente ou registro de invenção ou técnica (informar o título, se a patente é nacional, internacional ou “joint ventures” e outros dados que julgar adequados):

⁸ Bolsista de IC.

X - Informe outras atividades científicas/administrativas que julgar pertinentes no período: organização de ou participação em eventos científicos, consultorias, assessorias a órgãos de fomento ou a outras instituições, participação em colegiados, bancas de doutorado ou concursos públicos):

Organização de eventos científicos

IV Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física, FEUSP, 2012.

XI Seminário de Educação Física escolar, EEFE-USP, 2011.

I Seminário de Pesquisa em Educação e Diversidade Cultural, FEUSP, 2011.

II Seminário de Pesquisa em Educação e Diversidade Cultural, FEUSP, 2013.

II Seminário FE-USP sobre Currículo. Escola e Sociedade do Conhecimento: aportes para a discussão dos processos de construção, seleção e organização do currículo.

Participação em eventos científicos (convidado ou apresentação de trabalho)

XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte V Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2013 (Congresso)

I Congreso Internacional de Educación Física, Gestión Esportiva y Recreación y Ciencias de la Actividad Física. La práctica de la Educación Física en la perspectiva multicultural. 2013. (Congresso).

II Congresso de Educação Física do Sul da Bahia. Educação Física escolar: perspectivas curriculares do Ensino Fundamental. 2013. (Congresso).

Expomotricidad – Universidad de Antioquia. 2013. (Congresso)

II Congresso Internacional de Formação Profissional em Educação Física. O currículo de Licenciatura em Educação Física: análise de uma experiência de construção democrática. 2012. (Congresso).

IV Congresso Alagoano de Educação Física e Fisioterapia. 2012. (Congresso).

Simpósio Paranaense de Educação Física, Esporte e Lazer. 2012. (Simpósio).

1º Congresso Internacional de Educação Física e Qualidade de Vida do Noroeste Paulista. Educação Física escolar. 2011. (Congresso).

Expomotricidad – Universidad de Antióquia. 2011. (Congresso)

XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2011.

4º Congresso Paulistano de Educação Física escolar. 2011. (Congresso).

1º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação. 2011. (Congresso).

Assessorias a órgãos de fomento

Emissão de **23** pareceres para o CNPq de pedido de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Bolsas de Doutorado Sanduíche e Financiamento de Pesquisas.

Emissão de **13** pareceres para a FAPESP de pedido de Bolsas de Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado e Financiamento de Pesquisas.

Participação em bancas de doutorado

Participação de **07** bancas de doutorado.

Participação em bancas de concurso

Participação em banca de concurso para Professor Associado da Universidade Estadual de Pernambuco. 2013.

Participação de colegiados

Membro do GT Escola do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (2011-2013).

Vice-Presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Educação da USP (2012 – atual)

Coordenador do Curso de Pedagogia da USP (2012 – atual)

Vice-Coordenador do Curso de Pedagogia da USP (2010 – 2012)

Membro da Comissão Interunidades da Licenciatura da USP (2012 – atual)

Membro do Conselho do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da USP (2011 – atual)

Anexo – Artigos publicados em revistas indexadas